

Congresso ameaça novo revés caso governo faça mudanças no saneamento por MP

Mesmo após sofrer uma derrota na Câmara, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve insistir em mudanças no Marco do Saneamento e agora estuda editar uma MP (medida provisória) para complementar as novas regras.

Apesar disso, deputados sinalizam que Lula pode sofrer novo revés caso o plano vá adiante por verem a tentativa como uma forma de implementar as alterações sem negociar com o Congresso antes.

As MPs têm força imediata de lei, mas precisam ser aprovadas pelos parlamentares em quatro meses para continuarem válidas.

O plano inicial, segundo integrantes da Casa Civil, é insistir nas alterações por

meio de apoio no Senado. A Casa ainda poderia reverter a derrota sofrida pelo governo na Câmara, que aprovou proposta para derrubar parte dos decretos de Lula. A avaliação de governistas e integrantes da articulação política, no entanto, é que as chances de sucesso são baixas.

De acordo com interlocutores de Lula, a Casa Civil, que elaborou a proposta, está irredutível em não abrir mão das alterações. As mudanças no marco, sancionado em julho de 2020 pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), são uma das prioridades de Rui Costa.

Apesar disso, desde o princípio havia divergência no núcleo duro do governo. Costa foi avisado de que modificar a proposta que há tão pouco tempo passou pelo cri-

vo dos parlamentares poderia gerar ruídos no Congresso, mas ainda assim insistiu e enviou o decreto. Segundo parlamentares aliados, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), passou a costurar um acordo para que o governo retirasse o decreto e enviasse um projeto de lei com urgência constitucional que, se não for votado em 45 dias, começaria a trancar a pauta do plenário da Câmara.

Se isso ocorresse, Lira não pautaria os projetos para sustar o decreto do Executivo. No entanto, o governo teria descumprido o acordo e isso irritou os parlamentares. No último dia 3, a Câmara impôs uma expressiva derrota ao Executivo, ao aprovar o texto que derrubou as mudanças feitas.

Folhapress



Economia



Petrobras confirma possibilidade de corte nos preços dos combustíveis na semana que vem

Página - 03

IBGE: Inflação em abril é de 0,61%, influenciada pela alta de remédios

Página - 03

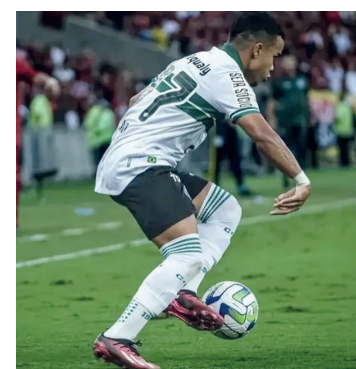


Com aquisição da Trizy, NSTech cria superapp de logística

Pág. - 05

Treecorp compra Coritiba na primeira transação de um private equity brasileiro no futebol

Pág. - 05



Política

Galípolo é eleito para presidente do conselho de administração do Banco do Brasil

Página - 04

STF aumenta pressão por regras duras contra big techs e encerra Congresso

Página - 04

No Mundo

Ucrânia nega início de contraofensiva apesar de tropas avançarem sobre Bakhmut



As forças ucranianas avançaram cerca de 2 quilômetros ao redor da cidade de Bakhmut, no leste do país, nesta semana, e não desistiram de nenhuma posição neste período, disse a vice-ministra da Defesa, Hanna Maliar, na sexta-feira (12).

Mas a ministra pareceu minimizar as sugestões de que a Ucrânia já havia iniciado uma contraofensiva e pediu aos ucranianos que desconsiderassem o que ela descreveu como desinformação russa sobre a situação em Bakhmut e nos arredores.

Alguns blogueiros militares russos relataram na quinta-feira que as tropas ucranianas haviam atravessa-

do partes da linha de frente. Moscou negou os relatos e disse que a situação estava sob controle após 10 meses de luta feroz por Bakhmut.

“Como o inimigo cobre as batalhas em Bakhmut? (Ele) se elogia, fala sobre supostos sucessos e inventa histórias sobre nosso comando militar”, escreveu Maliar no aplicativo de mensagens Telegram. “Ao mesmo tempo, o inimigo dá informações falsas sobre a falta de armas, o que provavelmente visa justificar a situação real.”

Descrevendo o que ela chamou de “a situação real” na última semana, ela disse que “o inimigo falhou em realizar seus planos; o inimigo sofreu grandes perdas de

efetivos; nossos defensores avançaram 2 quilômetros no setor de Bakhmut; não perdemos uma única posição em Bakhmut esta semana”.

Moscou vê Bakhmut como um impulso para atacar outras cidades ucranianas. Kiev disse que manter a defesa de Bakhmut permite que os militares ucranianos preparem uma contraofensiva esperada.

Em uma publicação separada no Telegram, Maliar disse mais tarde que os ataques russos estavam sendo enfrentados por operações defensivas e contra-ataques, sugerindo que tais movimentos não deveriam ser considerados parte de uma grande contraofensiva ucraniana. CNN

Acordo de trégua fracassa e grupos voltam a se enfrentar no Sudão

Ataques aéreos e de artilharia atingiram Cartum na sexta-feira (12), depois que o Exército do Sudão e o grupo paramilitar das Forças de Apoio Rápido (RSF) não chegaram a um acordo de cessar-fogo, apesar de se comprometerem a proteger os civis e permitir o acesso humanitário.

Uma chamada declaração de princípios foi assinada na Arábia Saudita na noite de quinta-feira (11), após quase uma semana de negociações entre os dois lados em guerra, mas nenhum deles divulgou declarações reconhecendo o acordo.

Desde o confronto repentino em 15 de abril, as facções militares rivais não mostraram nenhum sinal de que estão prontas para oferecer concessões para acabar com os combates que já mataram centenas e ameaçam lançar o Sudão em uma guerra civil total.

“Esperávamos que o acordo acalmasse a guerra,

mas acordamos com fogo de artilharia e ataques aéreos”, disse Mohamed Abdallah, de 39 anos, que mora no sul de Cartum. O mesmo foi ouvido na vizinha Bahri.

O acordo de quinta-feira, produto das negociações mediadas pela Arábia Saudita e pelos Estados Unidos em Jeddah, inclui compromissos para permitir passagem segura para civis, médicos e ajuda humanitária, e minimizar danos a civis e instalações públicas.

Autoridades dos EUA disseram na quinta-feira que a assinatura seria seguida de negociações sobre os detalhes para garantir o acesso humanitário e um cessar-fogo de até 10 dias para facilitar essas atividades.

Os mediadores pressionaram os lados a assinar a declaração de princípios sobre proteção civil, a fim de reduzir as tensões diante do desacordo contínuo sobre um cessar-fogo mais amplo, disse um dos envolvidos na mediação. CNN

Imigrantes enfrentam sol e poeira do deserto para cruzar aos EUA em Ciudad Juárez



A cena é a de um deserto de filme. O vento forte levanta a poeira, o termômetro marca mais de 30°C e o serviço meteorológico dispara alerta de tempo extremo, com a umidade do ar a 8%. Mesmo assim, no acostamento da estrada que sai do centro de Ciudad Juárez, na fronteira entre México e Estados Unidos, imigrantes caminham horas para encontrar o melhor lugar para atravessar para o lado americano.

“Já andei o continente inteiro, não faz mal andar uma hora agora”, disse à reportagem um venezuelano que preferiu não se identificar.

A partir da sexta-feira (12), perde a validade o chamado Título 42, norma que entrou em vigor durante a pandemia e que permitia expulsar imigrantes que chegavam aos EUA de maneira irregular antes mesmo que fizessem um pedido de asilo. Com o fim da medida, as cidades de fronteira se prepararam para um aumento ainda mais expressivo no número de pessoas cruzando sem documentos, em 2022, 2,6 milhões de imigrantes foram flagrados na fronteira.

Hoje, autoridades já falam em ao menos 10 mil pessoas chegando todos os dias. Nem todos, porém, estão pensando no fim do Tí-

tulo 42; muitos relatam que só querem entrar nos EUA o mais rápido possível. A maioria é de imigrantes pobres fugindo da crise generalizada que tomou a América Latina após a pandemia, acentuada em regiões que já viviam emergências humanitárias, como Venezuela e Haiti.

Em uma viagem de carro de menos de uma hora a partir de Ciudad Juárez, a reportagem viu grupos de dezenas de pessoas esperando a melhor hora de cruzar o Rio Grande, que divide os dois países, atravessar as cercas de arame farpado colocadas pela guarda do Texas e pular um portão de quase 10 metros de altura.

Thiago Amâncio/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Petrobras confirma possibilidade de corte nos preços dos combustíveis na semana que vem



Três dias após vazamento de informações sobre cortes nos preços dos combustíveis pelo governo, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, admitiu na sexta-feira (12) que a empresa deve anunciar reduções na próxima semana.

A antecipação dos reajustes pelo palácio do Planalto, com grande antecedência, se tornou alvo de críticas entre minoritários e o setor de combustíveis, que já sentem impactos da redução dos pedidos de renovação de estoques à espera dos preços mais baixos.

Em entrevista na sexta, Prates disse que trará na próxima semana novidades sobre política de preços. “Há uma chance de que, ao tratar

desse assunto na semana que vem, a gente faça avaliação dos [preços dos] combustíveis”, completou.

Ele não adiantou, porém, datas nem detalhes sobre o que será divulgado em relação a política de preços, alegando que não quer “dar spoiler”.

Eventual corte nos preços responde à redução das cotações internacionais do petróleo. Segundo dados dos importadores, a gasolina vendida pela estatal está hoje R\$ 0,39 por litro acima da paridade de importação. O diesel está R\$ 0,28 mais caro.

As primeiras notícias sobre cortes nos preços surgiram na quarta-feira (10), após reunião de Prates com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No dia seguinte,

parlamentares, influenciadores alinhados e até um ministro inundaram as redes sociais com informações sobre o tema. Eles celebravam que o preço da gasolina será reduzido em R\$ 0,30 por litro, o do diesel, em R\$ 0,10 por litro, e o do gás de cozinha, em R\$ 15 por botijão de 13 quilos. Uma montagem com o rosto de Lula, dizendo que o governo anunciou corte no preço do gás de cozinha começou a circular.

“Ótima notícia: botijão de gás de cozinha vai ficar R\$ 15 mais barato a partir da semana que vem!”, escreveu na quinta (11) o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta.

Nicola Pamplona/Folhapress

Saques na poupança ameaçam crédito imobiliário, diz presidente da Caixa



A Caixa lançou nesta semana uma campanha para estimular o investimento dos brasileiros na poupança, mesmo em um momento no qual a aplicação apresenta um dos menores rendimentos dentro da renda fixa com a Selic em 13,75% ao ano.

Segundo a presidente do banco, Maria Rita Serrano, a campanha vem na esteira dos fortes resgates ocorridos na poupança ao longo dos últimos meses, uma vez que a caderneta representa, junto com o FGTS, uma das principais fontes de captação para sustentar os financiamentos imobiliários realizados pelo banco. “Com a taxa de juros altíssima, estamos tendo perdas na poupança. E, ao perder

IBGE: Inflação em abril é de 0,61%, influenciada pela alta de remédios

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 0,61% em abril, 0,10 ponto percentual abaixo do registrado em março (0,71%). A alta acumulada da inflação no ano é de 2,72%, enquanto nos últimos 12 meses é de 4,18%. Em abril do ano passado, a variação havia sido de 1,06%.

O resultado foi divulgado na sexta-feira (12) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o levantamento, todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta, com destaque para Saúde e cuidados pessoais, que teve o maior impacto (0,19 p.p.) e a maior variação (1,49%).

“O resultado nesse grupo foi influenciado pela alta nos produtos farmacêuticos, justificada pela autorização do reajuste de até 5,60% nos preços dos medicamentos, a partir de 31 de março”, disse,

em nota, o analista da pesquisa, André Almeida.

Já os preços nos planos de saúde tiveram alta de 1,20%. “Houve incorporação das frações mensais dos reajustes dos planos novos e antigos para o ciclo de 2022 a 2023”, acrescentou o pesquisador.

Os itens de higiene pessoal apresentaram desaceleração de 0,76% em março para 0,56% em abril, influenciados, principalmente, pelos perfumes (-1,09%).

Outro grupo que contribuiu para o resultado de abril (com 0,15 p.p.) foi o de alimentação e bebidas, com aceleração de 0,05% em março para 0,71%. A principal colaboração foi da alimentação no domicílio, que havia apresentado deflação no mês anterior (-0,14%) e teve alta de 0,73% em abril. Impactaram os preços do tomate (10,64%), do leite longa vida (4,96%) e do queijo (1,97%).

Ana Cristina Campos/ABR



recursos em poupança, tornamos o investimento em habitação mais caro, já que temos que ir atrás de outros fundings mais caros para continuar financiando a habitação”, afirmou a executiva durante conversa com jornalistas na sexta-feira (12) para comentar os resultados do banco no primeiro trimestre.

A despeito da escalada da Selic, que saiu da mínima histórica de 2% em março de 2021 para os atuais 13,75%, a aplicação da caderneta segue com o rendimento inalterado em 6,17% ao ano, mais a TR (Taxa Referencial).

A remuneração da poupança é de 0,5% ao mês sempre que a Selic estiver acima de 8,5% ao ano. Já quando a taxa básica é de até 8,5%,

o rendimento da poupança equivale a 70% da Selic.

Frente à baixa rentabilidade, dados do BC mostram que a poupança sofreu um saque líquido de R\$ 6,087 bilhões em março. No acumulado do primeiro trimestre, a aplicação já acumula resgates da ordem de R\$ 51,233 bilhões.

“A poupança é uma opção segura que não paga imposto de renda e é importante desenvolver a cultura da poupança”, afirmou a presidente da Caixa. A executiva disse ainda que as discussões em curso no STF que tratam de uma possível alteração na remuneração do FGTS também podem resultar em um encaucamento do investimento público em habitação.

Lucas Bombana/Folhapress

Política

Galípolo é eleito para presidente do conselho de administração do Banco do Brasil



Gabriel Galípolo, recém-indicado pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad para a diretoria de Política Monetária do Banco Central, foi eleito presidente do conselho de administração do Banco do Brasil na sexta-feira (12).

Atualmente, Galípolo atua na secretaria-executiva do Ministério da Fazenda, considerado o “número dois” da pasta.

Aos 39 anos, Galípolo é formado em Ciências Econômicas e mestre em Economia Política. Em seu currículo, consta também a fundação, em 2009, da Galípolo Consultoria, da qual foi sócio-diretor até 2022. Entre 2017 e 2021 foi presidente do Banco Fator.

Professor do MBA de PPPs e Concessões da Fundação Escola de Sociologia e

Política de São Paulo (FESP-SP) em parceria com a London School of Economics and Political Science, Galípolo também é membro dos conselhos Superior de Economia e de Infraestrutura, ambos da FIESP.

De 2006 a 2012, Galípolo atuou como professor da graduação da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) em disciplinas como Economia Brasileira Contemporânea; Macroeconomia; Economia para Relações Internacionais; Introdução à Ciência Política, História do Pensamento Econômico, Economia Política, entre outras.

Gabriel Galípolo, afirmou querer colaborar com o projeto social do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ministro da

Fazenda, Fernando Haddad.

“Eu vim aqui [para o setor público] porque eu pretendo poder colaborar com um projeto de sociedade que está sendo colocado em prática pelo presidente Lula e pelo ministro Fernando Haddad. Então, a todo momento, disse que estaria disponível para jogar na posição que o presidente e o ministro entendessem que eu pudesse colaborar mais, desde que eu me sentisse minimamente confortável em ocupar a posição”, disse o secretário.

Após ser anunciada indicação, o economista conversou com a imprensa. Ele negou que haja uma tentativa de interferência do governo federal na autoridade monetária, e que o alinhamento com o governo federal é natural.

CNN

Reforma tributária é “bala de prata” para crescimento do país com inclusão social, diz Tebet

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, voltou a defender a reforma tributária como a “bala de prata” para o crescimento do Brasil com inclusão social. A afirmação foi feita durante evento para ouvir as demandas de Alagoas para o Plano Plurianual (PPA) na sexta-feira (12).

Tebet vai rodar o país para colher sugestões regionais de políticas públicas que devem ser priorizadas nos orçamentos públicos de 2024 a 2027. O Planejamento precisa entregar o PPA ao Congresso até o dia 31 de agosto.

“O PPA é o primeiro de muitos instrumentos que precisamos, mas estamos diante de uma reforma tributária, que para mim é a bala de prata, única salvação para o Brasil crescer com inclusão social”, disse a ministra durante a Plenária Estadual do PPA Participativo 2024-2027 em Maceió.

Tebet frisou que a reforma tributária, além de garantir um fundo de compensação para os Estados, vai exigir um plano de desenvolvimento regional, fundamental para elencar as prioridades e potencialidades de cada Estado para a formatação de políticas públicas de médio e longo prazo.

A ministra também reiterou que os recursos públicos são limitados, e como “o dinheiro é curto”, a prioridade do governo será no desenvolvimento de políticas públicas para os mais pobres, a primeira infância, jovens e idosos.

“Queremos crescer, nos desenvolver e acabar com a desigualdade social, mas através do emprego e qualidade de vida”, disse Tebet, acrescentando que o objetivo desses encontros é incluir o máximo possível das sugestões apontadas para o PPA nas próximas leis de diretrizes orçamentárias.

CNN



STF aumenta pressão por regras duras contra big techs e encurrala Congresso



O STF intensificou a pressão para que as redes sociais sejam responsabilizadas por conteúdos publicados, numa articulação que levantou novas críticas no Congresso Nacional sobre uma suposta invasão do Judiciário em prerrogativas do Legislativo. A ofensiva do STF ocorre em meio à discussão ainda emperrada na Câmara dos Deputados sobre o PL das Fake News. A proposta envolve a regulação das redes, mas enfrenta forte resistência das chamadas big techs --entre elas Google e Meta.

A maioria dos integrantes do Supremo é a favor de regulamentar a atuação dessas plataformas. Alguns ministros já defenderam publicamente a

criação de mecanismos para isso, em especial Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Luís Roberto Barroso.

Nos últimos dias, houve uma série de movimentos no STF que elevaram a cobrança sobre o Legislativo.

A presidente da corte, Rosa Weber, decidiu na terça (9) pautar o julgamento que envolve o Marco Civil da Internet já na próxima semana, o que poderá antecipar um desfecho judicial em caso de demora na votação do PL das Fake News na Câmara.

A tendência, no entanto, é que a colocação do assunto na pauta tenha impacto por ora mais como instrumento de pressão. Isso porque nas sessões do plenário do STF da próxima semana, na quar-

ta (17) e na quinta-feira (18), o tribunal deve continuar a analisar uma ação penal da Lava Jato contra o ex-presidente Fernando Collor --e, com isso, pode não haver espaço para o julgamento sobre as big techs. Em outra frente, ministros do Supremo buscaram respaldar a iniciativa do Parlamento de regular as empresas de tecnologia, mas com manifestações vistas também como cobrança.

Na segunda (8), em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, Gilmar Mendes disse esperar uma definição do Legislativo. “Eu tenho a mais absoluta convicção de que o Congresso vai resolver essa questão e vai encontrar uma solução adequada.”

Matheus Teixeira/Folhapress

Com aquisição da Trizy, NSTech cria superapp de logística



A NSTech adquiriu os 80% restantes da startup Trizy, que desenvolve um aplicativo de gestão de cargas e suporte aos caminhoneiros, anteriormente controlada pela Cosan. Com essa aquisição, a NSTech se torna a proprietária total da empresa e planeja criar um “superapp de logística”, mantendo a marca Trizy e incorporando soluções e ferramentas de outras empresas do grupo.

Atualmente, a NSTech possui 32 aplicativos e softwares diferentes para o setor de logística. A ideia é unificar essas funcionalidades na Trizy, criando um superapp que não existe no Brasil até o momento, visto que as plataformas existentes se concentram em resolver necessidades

específicas. De acordo com o CEO da NSTech, Vasco Oliveira, a empresa já é líder em tecnologia para supply chain na América Latina, mas ainda busca alcançar a liderança em cada segmento, tornando-se o software de referência para cada perfil de usuário desse mercado.

Embora a criação de superapps tenha ganhado mais força durante a pandemia, com bancos e varejistas seguindo o exemplo chinês de WeChat e Alibaba, poucos exemplos se concentraram no B2B ou em um único setor produtivo. No entanto, a NSTech acredita que o superapp da Trizy pode se tornar um modelo a ser seguido nesse setor.

A NSTech tem um vasto portfólio de logística, que inclui marcas como BRK,

Buonny, Opentech, LogRisk, Trafegus, Onisys, at&m, Simetrias, Atua, Bsoft, KMM, Hivecloud, Fusion, Praxio, Datamex, Comprovei, Multisoftware, Routeasy, FreteRápido, e-Frete, 99kote, APIPASS, MundoLogística, MundoLogística Educação e I Am Tech, além da própria Trizy.

A aquisição da Trizy é apenas uma das 20 fusões e aquisições que a NSTech realizou nos últimos dois anos desde que a holding foi fundada pela gestora Niche Partners para criar um sistema de atendimento de logística de ponta a ponta. Em 2021, por exemplo, a NSTech adquiriu a fintech de pagamentos eletrônicos de frete, e-Frete, para ser uma espécie de banco dos caminhoneiros. Pipeline Valor

Henry Schein Assina Contrato Definitivo para a Aquisição da S.I.N. Implant System



A Henry Schein, Inc. (Nasdaq: HSI), a maior fornecedora mundial de produtos e serviços de saúde para consultórios odontológicos e médicos, anunciou que fechou um acordo para adquirir a S.I.N. Implant System, um dos principais fabricantes de implantes dentários do Brasil. O acordo ainda está sujeito à aprovação regulatória pendente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) do Brasil e é esperado que seja concluído no segundo semestre de 2023.

Com vendas de cerca de US\$ 61 milhões em 2022, a S.I.N. é um fabricante em expansão de implantes dentários no Brasil. A aquisição da S.I.N. marcará a entrada

da Henry Schein no mercado brasileiro de implantes dentários, impulsionando sua estratégia de crescimento rentável por meio de aquisições bem-sucedidas. A Henry Schein tem servido cirurgiões dentistas no Brasil desde 2014, e a aquisição da S.I.N. irá expandir sua presença no país.

A transação será feita com o Southern Cross Group, um dos maiores gestores independentes de fundos de capital privado com foco na América Latina. Embora os termos financeiros da transação não tenham sido divulgados, espera-se que a aquisição seja ligeiramente diluída em relação aos lucros por ação não-GAAP da Henry Schein em 2023, principalmente de-

vido a ajustes contábeis de aquisição não monetária para estoque, e que seja incremental a partir de então.

Stanley M. Bergman, Presidente do Conselho de Administração e CEO da Henry Schein, disse que a aquisição da S.I.N. é uma progressão natural da estratégia da empresa de expandir seus negócios de especialidades odontológicas em rápido crescimento. Ele acredita que, por meio dos recursos combinados da Henry Schein e da S.I.N., a empresa estará bem-posicionada para atender à crescente demanda por implantes e produtos de regeneração óssea, tanto nos mercados desenvolvidos quanto nos emergentes. Yahoo

Treecorp compra Coritiba na primeira transação de um private equity brasileiro no futebol

A Treecorp assinou há pouco a compra de 90% do clube paranaense Coritiba, marcando o primeiro investimento de um fundo de private equity brasileiro em SAF, o modelo de privatização dos times de futebol.

O fundo vai investir R\$ 550 milhões nos próximos 10 anos, sendo R\$ 100 milhões para a construção de um centro de treinamento e R\$ 450 milhões de investimento no time. Há possibilidade adicional de R\$ 500 milhões em reforma de estádio, e a Treecorp vai pagar a dívida da associação, que soma R\$ 250 milhões. Por essa conta é que envolvidos na operação dão ao clube um enterprise value de R\$ 1,3 bilhão. “Ficamos intrigados quando vimos dois fundos americanos comprando dois clubes cariocas e nos aprofundamos nesse tema. Nos mercados desenvolvidos, há muitos fundos dedicados ao esporte, as receitas são crescentes, e é uma das únicas coisas que as pessoas ainda fazem questão de ver

ao vivo na era digital”, disse Bruno D’Ancona, o sócio da Treecorp à frente da transação. “Quando olhamos para o mercado brasileiro, já é o maior fornecedor mundial de talento e pode ter uma reprecificação relevante com a criação da Liga”.

Na prática, a equação financeira estimada pode mudar, uma vez que o fundo pode conseguir quitar a dívida com a melhora de desempenho a partir da injeção de caixa inicial, por exemplo. D’Ancona diz que a associação já tinha feito um trabalho de reestruturação, com alongamento da dívida. “Esse não é um deal de special situations”, afirma.

O acordo acontece já no processo de recuperação judicial do Coritiba, diferentemente de transações como Cruzeiro ou Botafogo, que fecharam primeiro a SAF para depois entrar com a associação em RJ. No modelo conhecido como stalking horse, a Treecorp superou proposta de investidor americano e um investidor europeu. Fusões&Aquisições

Finanças

Dólar cai pelo 4º pregão seguido e fecha no menor valor desde 14 de abril



O dólar à vista emendou na sexta-feira, 12, o quarto pregão consecutivo de queda no mercado doméstico de câmbio, na contramão da onda de valorização da moeda americana no exterior. Afora uma alta pontual na abertura dos negócios, a divisa trabalhou em baixa durante toda a sessão e chegou a esboçar o rompimento do piso de R\$ 4,90 pela manhã, quando registrou mínima a R\$ 4,9090 (-0,56), após a leitura do IPCA de abril acima da mediana das expectativas sugerir pouco espaço para redução da taxa Selic no início do segundo semestre.

Com diminuição das perdas entre o fim da manhã e o início da tarde, o dólar à vista encerrou a sessão em baixa de 0,27%, cotado a R\$ 4,9234 –

menor valor de fechamento desde 14 de abril. Nas últimas quatro sessões, a moeda acumulou desvalorização de 1,75%. Como houve alta de 1,37% na segunda-feira, 8, o dólar terminou a semana com queda modesta (-0,41%).

Lá fora, o índice DXY – que mede o desempenho do dólar frente a uma cesta de seis divisas fortes – superou o nível dos 102,000 pontos, com máxima aos 102,712 pontos, à tarde. Divisas emergentes e de países exportadores de commodities também sofreram, à exceção, além do real, dos pesos chileno e colombiano.

O gatilho para a busca de proteção na moeda americana hoje foi a queda da confiança ao consumidor americano em abril e o avanço das expectativas de inflação para cinco

anos, segundo dados da Universidade de Michigan. Crescem os temores de desaceleração mais forte da atividade dos EUA com possibilidade de manutenção de política monetária restritiva por mais tempo.

O diretor de gestão da Azimut, Leonardo Monoli, observa que o real tem sido beneficiado pela combinação de taxa de juros elevada e sazonalidade favorável para a balança comercial, em meio a uma safra agrícola muito expressiva. “O Brasil continua medíocre, mas tem dois dos melhores produtos do mundo: taxa de juros na lua e commodities”, afirma o gestor, acrescentando que a queda das taxas futuras longas no Brasil mostram redução da percepção de risco fiscal.

IstoéDinheiro

Juros: IPCA de abril sugere menos cortes da Selic e leva a alta dos juros curtos

Os juros futuros encerraram o pregão da sexta-feira, 12, sem direção definida, com alta das taxas na parte curta da curva e quedas nos trechos intermediário e longo. A percepção dos agentes de mercado é de que o IPCA mais forte do que o esperado em abril mostrou uma inflação ainda resistente no País, o que limitaria o espaço para que o Banco Central possa cortar a taxa Selic, sexta em 13,75%.

Na comparação com os ajustes da véspera, o contrato de DI para janeiro de 2024 avançou de 13,254% para 13,290%, em linha com o para janeiro de 2025 (11,652% para 11,690%). Em contrapartida, houve baixas nas taxas dos DIs para janeiro de 2027 (11,346% para 11,270%) e 2029 (11,713% para 11,600%). O DI para janeiro de 2029 ficou 9 pontos-base abaixo do DI para 2025, de 6,1 pontos acima no pregão anterior.

O IPCA desacelerou de 0,71% em março para 0,61% em abril, acima da mediana da pesquisa Projeções Broadcast, de 0,55%. A surpresa com o índice cheio foi acompanhada também por aceleração da média dos cinco núcleos de inflação acompanhados pelo Banco Central, de 0,37% para 0,51%. Nas contas do Santander Brasil, a média móvel trimestral anualizada e dessazonalizada da inflação acabou praticamente estável, em 8,2%.

A avaliação foi de que os dados mostraram uma dinâmica ainda desafiadora para a inflação, que reforçou a prescrição de “paciência e serenidade” na condução da política monetária que constava na ata do Copom de maio. Em relatórios publicados nesta sexta-feira, o Bradesco afirmou que o IPCA “corroborou a análise do BC”, enquanto o Barclays defendeu a necessidade de uma política monetária restritiva nos próximos meses.

IstoéDinheiro



Ibovespa sobe 0,19%, aos 108,4 mil, e avança 3,15% na semana



O Ibovespa ensaiou uma pausa nesta última sessão de semana em que acumulou ganho de 3,15%, melhor desempenho desde o intervalo entre 10 e 14 de abril, quando havia subido 5,41%. Dessa forma, o índice teve a segunda melhor semana do ano, superada apenas por aquela do mês passado. Sexta, entre mínima de 107.496,89 e máxima de 108.816,78, chegou a oscilar para baixo, mas fechou acima da estabilidade (+0,19%), aos 108.463,84 pontos, com giro financeiro a R\$ 25,4 bilhões.

Embora em avanço muito moderado na sessão, foi o sétimo ganho consecutivo para o índice da B3, mais longa série positiva desde os dias 2

a 10 de agosto passado, quando também marcou sete altas. No mês, o Ibovespa sobe 3,86%, limitando a perda do ano a 1,16%. Desde ontem, o Ibovespa sustenta os maiores marcos de fechamento desde 17 de fevereiro. E, no agregado semanal, registrou o terceiro avanço consecutivo, vindo de leves ganhos de 0,69% e 0,06% nas duas anteriores.

Sexta, entre os carros-chefes da B3, destaque para as ações da Petrobras (ON +3,52%, PN +3,22%), na contramão do sinal do petróleo, impelida pela reação favorável do mercado ao balanço trimestral e à distribuição de dividendos anunciados ontem pela companhia. Contudo, o fôlego do índice da B3 foi limitado pelo desem-

penho de parte dos grandes bancos (Itaú PN -0,92%, BB ON -0,38%, Bradesco ON -0,22%), após série positiva, de recuperação, para o setor financeiro esta semana, em que os ganhos acumulados chegaram a 7,57% (Unit do Santander), considerando as maiores instituições. Vale ON, que operou em baixa na maior parte da sessão, subiu 0,10%.

Na ponta do Ibovespa nesta sexta-feira, Locaweb (+12,01%) e Sabesp (+7,26%), além das duas ações de Petrobras. No lado oposto, JBS (-6,71%), Eztec (-6,46%), Braskem (-4,85%) e CVC (-2,68%).

Na agenda doméstica da sexta-feira, destaque para a divulgação, pela manhã, do IPCA de abril.

IstoéDinheiro



Edição impressa produzida pelo Jornal Data Mercantil com circulação diária em bancas e assinantes. As integrações dessas publicações encontram-se disponíveis no site: <https://datamercantil.com.br/publicidade-legal>. A autenticação deste documento pode ser conferido através do QR CODE ao lado.

American Life Companhia de Seguros

CNPJ/ME nº 67.865.360/0001-27 - NIRE 35.300.52583-3

Ata da Assembleia Geral Ordinária Realizada em 31 de março de 2023

Data/Hora/Local: 31/03/2023, 11hs, na sede social. **Convocação e Publicações:** Dispensada. Demonstrações Financeiras em 31/12/2022 foram publicadas no jornal Data Mercantil. **Presenças:** Acionistas representando a totalidade do Capital Social. **Mesa:** Presidente; Pedro Pereira de Freitas; Secretário; Paulo de Oliveira Medeiros. **Deliberações aprovadas: Em AGO: I)** As demonstrações financeiras, relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2022, auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes; **II)** Considerando que a Companhia obteve, no exercício social encerrado em 31/12/2022, lucro líquido no valor de R\$ 6.830.945,73, e saldo positivo da Reserva de Reavaliação, no valor de R\$ 212.779,54, aprovar a proposta da Administração de que os resultados da Companhia sejam distribuídos da seguinte forma: a) R\$ 341.547,29 para a conta de "Reserva de Lucros - Reserva Legal"; b) R\$ 3.747.808,95 para a conta de "Reserva de Lucros - Reserva Estatutária"; e c) R\$ 2.777.052,61 a título de Juros sobre o Capital Próprio, sendo o seu valor líquido de imposto de renda imputado ao pagamento do dividendo mínimo obrigatório. Os acionistas deliberaram que não serão distribuídos dividendos no ano de 2023, referentes ao resultado de 2022. Os acionistas ratificam o pagamento mensal dos Juros sobre o Capital Próprio realizado pela Companhia no ano de 2022. **III)** A fixação do limite para a remuneração global mensal dos Administradores da Companhia para o exercício fiscal findo em 31/12/2023, em R\$ 600.000,00 sendo certo que a distribuição deste Valor entre os Administradores deverá ser deliberada pela Diretoria Executiva da Companhia; **IV)** Ratificar as atuais designações de Diretores responsáveis perante a SUSEP, ficando da seguinte forma: a) Paulo de Oliveira Medeiros, designado: (i) "Responsável Administrativo - Financeiro", (ii) "Responsável pelas relações com a SUSEP", (iii) "Responsável pelo Acompanhamento, Supervisão e Cumprimento das normas e procedimentos de Contabilidade" e (iv) "Responsável pelo Cumprimento das Obrigações Previstas na Resolução nº 143, de 2005; b) Vicente de Paula Alves da Cunha, designado: (i) "Responsável Técnico (Circular Susep 234/03 e Resolução 321/15)", (ii) "Responsável pela Contratação de Correspondentes de Microseguro e pelos Serviços por eles prestados", e (iii) "Responsável pela Contratação e Supervisão de Representantes de Seguros e pelos serviços por eles prestados", (iv) "Responsável pelo cumprimento do disposto na Resolução CNSP 383/2020, e c) Francisco de Assis Fernandes, designado: (i) "Responsável pelo Cumprimento do Disposto na Lei nº 9.613/98 (Circulares SUSEP nº 243/03 e 445/12)", (ii) "Responsável pelos Controles Internos", e (iii) "Responsável pela Política Institucional de Conduta da Companhia, conforme disposto na Resolução CNSP nº. 382/2020". Nada mais. JUCESP nº 175.219/23-0 em 09/05/23. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Eco Union Participações Ltda.

CNPJ/MF nº 20.610.280/0001-67 - NIRE 35.228.541.980

Edital de Convocação - Reunião de Sócios

Convoco todos os Sócios a se reunirem em Reunião, que se realizará às 09h00 do dia 22/05/2023, em São Paulo-SP, excepcionalmente em lugar diverso da sua sede, na Rua Jaraguá, nº 578, Sala 3, Bom Retiro, CEP 01129-000, a fim de deliberarem sobre a ordem do dia: (i) exclusão extrajudicial do sócio Sr. Nan Joong Kim ("NJK"), por justa causa, com base no artigo 1.085, do Código Civil, e das disposições da Cláusula XVI do Contrato Social da Sociedade; (ii) estabelecer o direito à ampla defesa do NJK. A exclusão dependerá da aprovação de representantes da maioria de quotas do capital social. São Paulo/SP, 11/05/2023. **Eco Union Participações Ltda.** Mauro Sérgio Igarashi - Administrador. (13, 16 e 17/05/2023)

Athena Healthcare Holding S.A.

CNPJ/ME nº 26.753.292/0001-27 - NIRE 35.300.499.514

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 22 de maio de 2023
A Diretoria da Companhia vem pela presente, convocar os senhores Acionistas, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia"), a ser realizada, em primeira convocação, em 22/05, às 10h00, de modo exclusivamente digital, por meio do aplicativo Teams, conforme autorizado pela Instrução Normativa nº 81 do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração ("IN DREI 81"), para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: (i) reeleição e eleição de membros para compor a Diretoria da Companhia; e (ii) a autorização para os administradores da Companhia praticarem todos os atos necessários ao cumprimento das deliberações tomadas nesta Assembleia. Para participar da Assembleia, os acionistas ou seus representantes deverão apresentar à Companhia, aos cuidados do Departamento de Relacionamento com Investidores - ri@athenasauade.com.br, com no mínimo 2 dias úteis de antecedência à data de realização da Assembleia: (a) documento de identidade; (b) atos societários que comprovem a representação legal; e (c) instrumento de outorga de poderes de representação, conforme aplicável. O representante do acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia simples dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente: (a) contrato ou estatuto social; e (b) ato societário de eleição do administrador que (b.i) comparecer à Assembleia como representante da pessoa jurídica, ou (b.ii) assinar procuração para que terceiro represente acionista pessoa jurídica. Para participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação deverá ter sido realizada há menos de 1 ano; a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi passada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos, contendo o reconhecimento da firma do outorgante. As pessoas naturais acionistas da Companhia somente poderão ser representadas na Assembleia por procurador que seja acionista, administrador da Companhia, advogado ou instituição financeira. As pessoas jurídicas acionistas da Companhia poderão ser representadas por procurador constituído em conformidade com seu contrato ou estatuto social e segundo as normas do Código Civil, sem a necessidade de tal pessoa ser administrador da Companhia, acionista ou advogado. Os documentos e informações relativos às matérias acima encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. São Paulo/SP, 12/05/2023. **Fabio Minamisawa Hirota** - Diretor Presidente. (12, 13 e 16/05/2023)

Petróleo fecha em queda, após sessão volátil, com cautela e notícias do setor no radar

Os contratos futuros de petróleo registraram sinal negativo na sexta-feira, 12, em ambiente de certa cautela nos mercados internacionais, ainda com temores sobre bancos regionais nos Estados Unidos e também com o dólar forte e notícias do setor em foco. Com isso, a commodity voltou a exibir perda semanal, mesmo após os recuos de mais de 6% da semana anterior.

O petróleo WTI para junho fechou em baixa de 1,17% (-US\$ 0,83), em US\$ 70,04 o barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex), e o Brent para julho caiu 1,08% (-US\$ 0,81), a US\$ 74,17 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE). Na comparação semanal, os contratos recuaram 1,82% e 1,50%, respectivamente.

A commodity chegou a exibir ganhos em parte do dia, com recuperação após duas sessões de perdas. Mais adiante, porém o quadro de

maior apetite por risco deu lugar a certa cautela nos mercados em geral, com bancos regionais e as perspectivas de aperto monetário ainda em foco. Na agenda de indicadores, pesquisa da Universidade de Michigan mostrou piora além do esperado no sentimento dos consumidores dos Estados Unidos, com as expectativas de inflação ainda em nível elevado, com resultados mistos na leitura mais recente.

No câmbio, o dólar se fortaleceu, o que colabora para pressionar os contratos, que nesse contexto ficam mais caros para os detentores de outras moedas. No noticiário do setor, o Iraque afirmou que não espera corte na oferta da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) na reunião de junho do grupo. Já a Baker Hughes estimou queda de dois nos poços e plataformas em operação nos EUA na última semana, a 586.

IstoÉDinheiro

Ouro cai, pressionado por dólar forte e juros dos Treasuries em alta



O ouro estendeu as perdas da quinta-feira e fechou a sexta-feira, 12, novamente em baixa, pressionado pela alta do dólar ante moedas fortes e emergentes e diante da força dos juros dos Treasuries.

Na Comex, divisão para metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o ouro com entrega prevista para junho fechou em queda de 0,03%, a US\$ 2.019,80 por onça-troy. Na semana, a queda foi de 1,75%.

Em análise, Edward Moya, da Oanda, destaca que, apesar da queda do ouro desta sexta, outra corrida em busca de novos recordes para cima pode ser uma possibilidade em um cenário em um futuro não muito distante. Entretanto, "por enquanto o foco se voltou para as

principais zonas de suporte, a primeira das quais é de US\$ 1.950 a US\$ 1.970 por onça-troy, onde o preço enfrentou resistência repetidamente em últimos meses".

Entretanto, o analista destaca para um aumento de compras do metal precioso pelo ambiente institucional. "O ouro só precisa sobreviver a esse rali do dólar e deve se beneficiar de fluxos estáveis de portos seguros, já que Wall Street se preocupa com o estresse geopolítico, um impasse no teto da dívida e potencialmente outros problemas bancários regionais."

Também olhando para um futuro próximo, o TD Securities destaca que o estresse contínuo no setor bancário e o "colapso do teto da dívida" devem ajudar a atrair investidores para metais preciosos.

IstoÉDinheiro

Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,4742	Peso (Chile) - 0,006277
Dólar (EUA) - 4,9234	Peso (México) - 0,2797
Franco (Suíça) - 5,4887	Peso (Uruguai) - 0,1264
Iene (Japão) - 0,0363	Yuan (China) - 0,7076
Libra (Inglaterra) - 6,1365	Rublo (Rússia) - 0,06365
Peso (Argentina) - 0,02147	Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,3453

DÓLAR

compra/venda
Câmbio livre BC - R\$ 4,9228 / R\$ 4,9234 **
Câmbio livre mercado - R\$ 4,9200 / R\$ 4,9220 *
Turismo - R\$ 5,0400 / R\$ 5,1250
(* cotação média do mercado
(**) cotação do Banco Central
Variação do câmbio livre mercado no dia: -0,36%

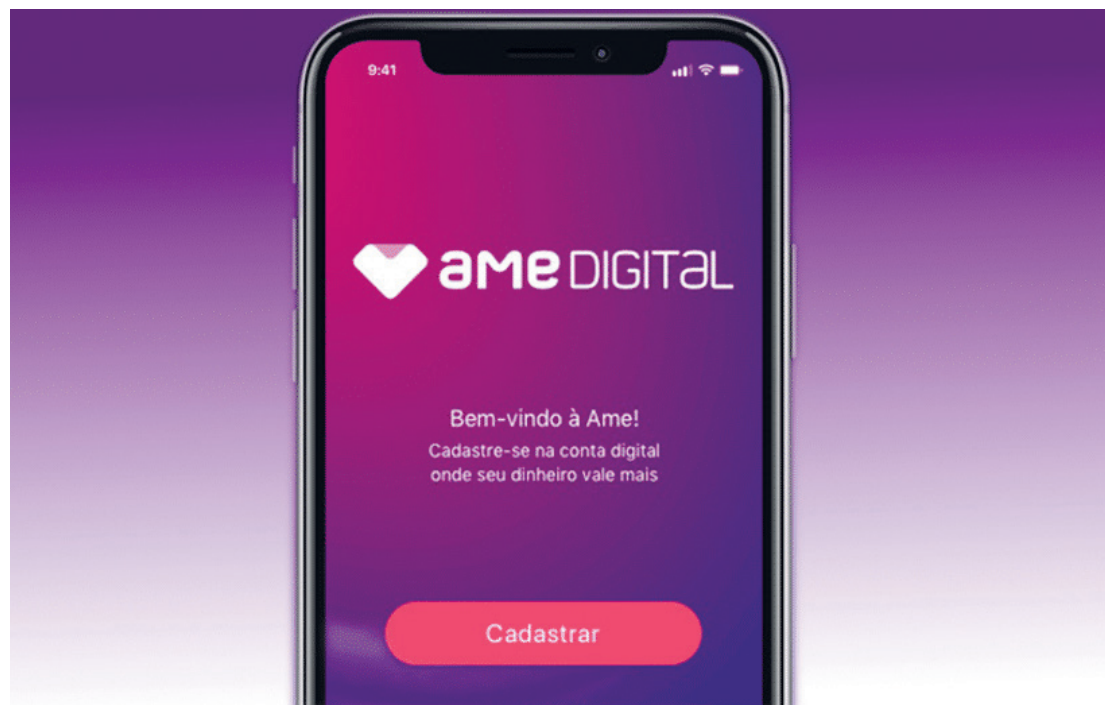
OURO BM&F
R\$ 313,90

BOLSAS

B3 (Ibovespa)
Variação: 0,15%
Pontos: 108.463
Volume financeiro: R\$ 25,420 bilhões
Maiores altas: Locaweb ON (12,01%), Sabesp ON (7,26%), Petrobras ON (3,52%)
Maiores baixas: JBS ON (-6,71%), EZTEC ON (-6,46%), BRASKEM PNA (-4,85%)
S&P 500 (Nova York): -0,16%
Dow Jones (Nova York): -0,03%
Nasdaq (Nova York): -0,36%
CAC 40 (Paris): 0,45%
Dax 30 (Frankfurt): 0,5%
Financial 100 (Londres): 0,31%
Nikkei 225 (Tóquio): 0,9%
Hang Seng (Hong Kong): -0,59%
Shanghai Composite (Xangai): -1,12%
CSI 300 (Xangai e Shenzhen): -1,33%
Merval (Buenos Aires): 2,63%
IPC (México): -0,12%
ÍNDICES DE INFLAÇÃO
IPCA/IBGE
Novembro 2022: 0,41%
Dezembro 2022: 0,62%
Janeiro 2023: 0,53%
Fevereiro 2023: 0,84%
Março 2023: 0,71%

Negócios

Conta digital da Americanas, Ame faz demissões



A fintech da Americanas, Ame, vem anunciando demissões diariamente desde segunda-feira (8), segundo relatos de funcionários. Eles afirmam que o corte atinge 97 pessoas. Só na quinta (11), teriam sido 20 desligamentos. A empresa confirma a redução do quadro, mas não informa o número de profissionais atingidos.

Segundo a Americanas, as demissões ocorrem também nas afiliadas Bit Capital e Nexos Tec. A Ame tem cerca de 900 funcionários, de acordo com dados do LinkedIn.

A fintech é uma das empresas controladas pela Americanas S.A., junto com Lojas Americanas e B2W -dona da Americanas.com, Shoptime e

Submarino. “As movimentações foram em diferentes áreas e têm como objetivo simplificar estruturas e aumentar eficiência a partir do plano de reestruturação e transformação da companhia, com foco em sua saúde financeira, para responder com agilidade ao atual ambiente macroeconômico”, diz a empresa, em nota.

A companhia afirma “manter compromissos com a transparência na relação com os sindicatos e todas as obrigações trabalhistas, como prevê a legislação”.

Na rede social voltada ao mundo do trabalho LinkedIn, a reportagem encontrou postagens sobre desligamentos da Ame feitas por psicólogos organizacionais, profissionais administrativos, de experiên-

cia do cliente, monitoramento de qualidade e treinamento. Os desligamentos afetam posições de liderança e gestão.

A Americanas está em processo de recuperação judicial desde janeiro. Em meados de abril, a varejista e parte dos bancos credores concordaram em suspender por cerca de 30 dias o embate judicial que vinham travando.

Newsletter Folha Mercado Receba no seu email o que de mais importante acontece na economia; aberta para não assinantes. Os negócios da Americanas passam por reestruturação depois que o valor de mercado da companhia derreteu com o anúncio de uma dívida na casa de R\$ 20 bilhões em janeiro.

Pedro S. Teixeira/Folhapress

Nestlé lança desafios de inovação e convida startups para colaborar

A Nestlé está buscando startups para colaborar com seus principais desafios de negócio, com o objetivo de encontrar soluções inovadoras que possam tornar a multinacional de alimentos mais eficiente e conectada à tecnologia. A iniciativa visa selecionar soluções de startups, institutos de ciência e tecnologia, empresas e universidades em todo o Brasil, em três principais desafios: o transporte de máquinas profissionais para os operadores de serviços, a automação do processo de limpeza a seco dos silos da fábrica de cereais e a análise da documentação dos materiais que serão utilizados nas embalagens dos produtos para verificar requisitos e normas. Esses desafios são conduzidos em parceria com o Centro de Inovação e Tecnologia da Nestlé, localizado no Parque Tecnológico de São José dos Campos, em São Paulo.

Para participar, empresas podem se inscrever em

um dos três desafios até o dia 31 de maio pela plataforma AEVO Connect. Após o período de inscrições, a Nestlé fará a pré-seleção dos interessados e promoverá um encontro para detalhar cada desafio. Posteriormente, será realizado um Pitch Day, no qual os participantes apresentarão seus projetos e propostas para a prova conceito (POC), além de definir o plano de trabalho para implementar a prova em uma das 14 fábricas da empresa no país, bem como os aportes financeiros necessários para o desenvolvimento. O gerente do Programa de Transformação Digital para Operações da Nestlé, Gustavo Moura, afirmou que essa é uma grande oportunidade para startups que buscam escalar suas soluções de maneira significativa no mercado. Ele destacou o ambiente de implementação dentro do parque tecnológico e a equipe de pesquisadores com expertise para ajudar no desenvolvimento dos projetos.

Exame



Executivas da NBCUniversal e do próprio Twitter são cotadas para chefiar rede social



Logo após o anúncio feito por Elon Musk na quinta (11) de que contratou uma CEO para o Twitter, a bolsa de apostas na futura chefe da rede social começou a funcionar. O bilionário não revelou o nome da contratada, e disse que ela deve assumir o posto em cerca de seis semanas.

“Meu papel vai passar a ser o de diretor executivo e CTO [chief technology officer], supervisionando produtos, software e operações de sistema”, disse Musk em um tweet.

De acordo com o jornal The Wall Street Journal, a chefe de publicidade da NBCUniversal, Linda Yaccarino, está em negocia-

ções para assumir o cargo.

Yaccarino, segundo o jornal americano, está na NBCUniversal há mais de dez anos, onde teve o função de encontrar maneiras melhores de medir a eficácia da publicidade. A executiva também foi fundamental no lançamento do serviço de streaming da empresa, o Peacock, não disponível no Brasil.

Ao WSJ, um porta-voz disse que Yaccarino está ocupada com ensaios para uma apresentação aos anunciantes do conglomerado de mídia. A NBCU é uma subsidiária da Comcast, a maior empresa de comunicações dos Estados Unidos.

Procurado pelo Wall Street Journal, o Twit-

ter não se pronunciou.

O portal Insider, por sua vez, afirma que funcionários do Twitter falam em outro nome para o cargo: Ella Irwin, que trabalha na divisão de Trust & Safety da plataforma.

Musk, que disse em novembro que esperava reduzir seu tempo no Twitter e eventualmente encontrar um novo líder para comandar a empresa, até então não havia revelado nenhum candidato em potencial. Em entrevista à BBC em abril, ele disse que a rede social é gerida pelo seu cachorro.

As primeiras duas semanas do bilionário como novo proprietário do Twitter em outubro foram marcadas por mudanças rápidas.

Folhapress